Novo CAGED

Relatório Mensal do Emprego Formal No Piauí – Dezembro de 2025

CIET CENTRO DE INTELIGÊNCIA EM ECONOMIA E ESTRATÉGIA TERRITORIAL

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO SEPLAN

GOVERNO DO PIAUÍ
AQUI TEM TRABALHO.
AQUI TEM FUTURO.

Introdução

O objetivo deste relatório é caracterizar o emprego formal no Piauí em dezembro de 2025. O emprego formal é definido como aquele que regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com as garantias ao empregado e ao empregador de um conjunto de direitos e deveres estabelecidos mediante à devida relação contratual.

Para tal caracterização, as informações utilizadas foram extraídas do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), que disponibiliza dados derivados do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), do Empregador Web e do antigo Caged.

Variação do emprego estadual – com ajustes[1]

A divulgação mais recente do Novo Caged evidencia que, em dezembro de 2025, o estado do Piauí registrou recuo no emprego formal, totalizando 382.352 vínculos ativos. Esse desempenho decorre de ajustes concentrados no encerramento do ano, apesar de resultados positivos pontuais associados à expansão de serviços públicos na capital e à atuação da construção civil, do agronegócio, da energia e de serviços essenciais (saúde, comércio e alimentação) em municípios do interior. No mês, foram contabilizadas 8.728 admissões e 11.198 desligamentos, o que resultou em saldo negativo de 2.470 empregos formais, correspondente a uma variação relativa de -0,64% em relação ao mês anterior, conforme evidencia-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Panorama do mercado de trabalho formal (número de empregos) – Piauí (dezembro/2025)(*)

Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldo	Variação relativa (%) em relação ao mês anterior*
382.352	8.728	11.198	-2.470	-0,64

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).
(*) série ajustada.

[1] O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibiliza uma série sem ajustes que considera apenas o envio dos dados pelas empresas no prazo determinado pela Secretaria de Trabalho. Após esse período, há um ajuste da série histórica, quando os empregadores enviam as informações atualizadas para o governo, ou seja, é uma série que incorpora as declarações entregues fora do prazo, recebidas em até 12 meses após a competência de referência.
Nota: Todos os valores registrados foram consolidados em 29/01/2026.

No recorte regional, o desempenho piauiense foi melhor que a média do Nordeste (-0,72%), ficando 0,08 p.p. acima do resultado regional. Em relação ao Brasil, que registrou -618.164 postos e -1,26%, o Piauí também apresentou queda menos intensa, com diferença de 0,62 p.p. frente ao resultado nacional.

Entre as Unidades da Federação do Nordeste, o Piauí ocupou posição intermediária: situou-se atrás de Paraíba (-0,49%), Pernambuco (-0,59%), Maranhão (-0,59%) e Alagoas (-0,61%), e à frente de Sergipe (-0,69%), Ceará (-0,74%), Bahia (-0,87%) e Rio Grande do Norte (-0,95%). No ranking nacional, o Piauí ficou na 7ª posição em termos de variação relativa, refletindo desempenho relativamente menos adverso no mês, apesar do saldo negativo.

Tabela 2 – Saldo (em postos de trabalho) e variação relativa (%) mensal do estoque de emprego Brasil, Regiões e UFs (dezembro/2025)(*)

Brasil, Região e UF	Admissões	Desligamentos	Estoque	Saldos	Variação Relativa (%)
Brasil	48.474.348	1.523.309	2.141.473	-618.164	**-1,26**
Norte	2.470.838	73.859	105.332	-31.473	**-1,26**
Amazonas	571.702	17.538	24.208	-6.670	**-1,15**
Amapá	103.490	3.199	4.336	-1.137	**-1,09**
Roraima	85.188	3.252	4.240	-988	**-1,15**
Pará	1.023.704	28.904	44.374	-15.470	**-1,49**
Rondônia	305.156	10.049	12.389	-2.340	**-0,76**
Acre	115.567	3.294	3.755	-461	**-0,40**
Tocantins	266.031	7.623	12.030	-4.407	**-1,63**
Nordeste	8.291.606	218.597	278.331	-59.734	**-0,72**
Paraíba	545.915	14.696	17.380	-2.684	**-0,49**
Alagoas	482.955	11.401	14.350	-2.949	**-0,61**
Pernambuco	1.589.300	40.713	50.175	-9.462	**-0,59**
Sergipe	358.143	9.241	11.722	-2.481	**-0,69**
Ceará	1.458.024	36.728	47.528	-10.800	**-0,74**
Bahia	2.232.149	63.901	83.399	-19.498	**-0,87**
Maranhão	690.489	17.310	21.394	-4.084	**-0,59**
Rio Grande do Norte	551.947	15.879	21.185	-5.306	**-0,95**
Piauí	382.684	8.728	11.198	-2.470	**-0,64**
Sudeste	24.521.942	788.171	1.118.771	-330.600	**-1,33**
Rio de Janeiro	3.982.257	114.672	138.263	-23.591	**-0,59**
São Paulo	14.627.382	483.374	707.656	-224.282	**-1,51**
Espírito Santo	923.196	34.437	44.409	-9.972	**-1,07**
Minas Gerais	4.989.107	155.688	228.443	-72.755	**-1,44**
Sul	8.807.560	291.206	426.948	-135.742	**-1,52**
Santa Catarina	2.627.952	91.243	139.191	-47.948	**-1,79**
Rio Grande do Sul	2.880.336	90.745	127.452	-36.707	**-1,26**
Paraná	3.299.272	109.218	160.305	-51.087	**-1,52**
Centro-Oeste	4.348.574	151.338	211.870	-60.532	**-1,37**
Distrito Federal	1.062.105	31.064	38.445	-7.381	**-0,69**
Mato Grosso do Sul	689.951	22.087	33.368	-11.281	**-1,61**
Goiás	1.620.794	60.204	83.044	-22.840	**-1,39**
Mato Grosso	975.724	37.983	57.013	-19.030	**-1,91**
Não identificado	33.828	138	221	-83	-

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).
(*) série ajustada.

A Tabela 3 apresenta o resultado acumulado de janeiro a dezembro de 2025. No período, o Piauí contabilizou 167.430 admissões e 146.408 desligamentos, o que resultou em saldo positivo de 21.022 empregos formais e variação relativa acumulada de 5,81%.

Esse desempenho posicionou o Estado na 3ª colocação nacional e 2ª posição no Nordeste entre as Unidades da Federação em termos de variação relativa acumulada, atrás apenas do Amapá (8,41%) e da Paraíba (6,03%). Esse resultado evidencia um ritmo de expansão do emprego formal superior ao observado na maior parte do país ao longo de 2025.

Tabela 3 – Saldo acumulado (em número de empregos), variação relativa acumulada (em %) e colocação das UFs (variação relativa) (janeiro/2025 a dezembro/2025)(*)

	Unidade da Federação	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)
1	Amapá	54.072	46.043	8.029	**8,41**
2	Paraíba	266.631	235.588	31.043	**6,03**
3	Piauí	167.430	146.408	21.022	**5,81**
4	Distrito Federal	493.983	442.345	51.638	**5,11**
5	Maranhão	290.702	258.989	31.713	**4,81**
6	Pernambuco	697.250	624.685	72.565	**4,78**
7	Acre	57.198	52.140	5.058	**4,58**
8	Sergipe	157.475	142.018	15.457	**4,51**
9	Bahia	1.045.491	951.111	94.380	**4,41**
10	Amazonas	309.904	288.829	21.075	**3,83**
11	Pará	517.417	481.394	36.023	**3,65**
12	Alagoas	211.741	195.035	16.706	**3,58**
13	Rondônia	174.706	164.262	10.444	**3,54**
14	Ceará	667.953	618.769	49.184	**3,49**
15	Mato Grosso	675.430	643.697	31.733	**3,36**
16	Roraima	50.797	48.229	2.568	**3,11**
17	Rio Grande do Norte	257.414	241.544	15.870	**2,96**
18	Mato Grosso do Sul	419.472	399.716	19.756	**2,95**
19	Goiás	1.026.418	980.015	46.403	**2,95**
20	Tocantins	141.327	133.911	7.416	**2,87**
21	Rio de Janeiro	1.723.239	1.622.319	100.920	**2,60**
22	Paraná	2.037.949	1.957.284	80.665	**2,51**
23	Santa Catarina	1.721.751	1.662.567	59.184	**2,30**
24	São Paulo	8.408.584	8.097.356	311.228	**2,17**
25	Rio Grande do Sul	1.620.066	1.573.789	46.277	**1,63**
26	Minas Gerais	2.821.681	2.742.673	79.008	**1,61**
27	Espírito Santo	580.363	566.547	13.816	**1,52**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).
(*) série ajustada.

Quanto aos Grupamentos de Atividades Econômicas no Piauí (Tabela 4), observa-se que, em dezembro de 2025, houve um desempenho heterogêneo entre os setores, com retrações concentradas em alguns grupamentos e expansão pontual em outros. As maiores perdas em número de postos ocorreram na Indústria geral (-850), na Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (-592) e na Agricultura, pecuária, produção

florestal, pesca e aquicultura (-433). No que se refere à Construção, houve recuo (-101), reforçando o quadro de enfraquecimento em segmentos ligados à produção e a atividades mais sensíveis ao ciclo.

Em contrapartida, alguns grupamentos apresentaram saldo positivo, ajudando a atenuar o resultado agregado do mês. O principal destaque foi o Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (+434), seguido por Alojamento e alimentação (+248), Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+116), Outros serviços (+99) e Serviços de transporte, armazenagem e correio (+31). Em termos de sustentação do emprego formal, portanto, o Comércio foi o principal amortecedor das perdas, ao lado de Alojamento e alimentação e do grupamento de Administração pública e serviços sociais.

Tabela 4 – Panorama do mercado de trabalho formal por Grupamentos de Atividades Econômicas no Piauí (dezembro/2025) (número de empregos e rendimentos)

Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Variação Relativa (%)	Salário médio de admissão (R$)(*)	Salário médio de desligamento (R$)(*)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	598	1.031	-433	14.593	-2,89	**2.148,70**	**1.889,19**
Indústria geral	1.378	2.228	-850	41.085	-0,40	**1.748,18**	**1.861,60**
Construção	1.971	2.072	-101	30.175	-3,33	**1.923,96**	**2.029,90**
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	3.369	2.935	434	114.808	0,01	**1.663,68**	**1.702,10**
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	832	716	116	58.690	-0,91	**1.826,66**	**1.835,76**
Alojamento e alimentação	917	669	248	20.008	0,58	**1.666,83**	**1.637,52**
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.566	3.158	-592	77.596	-0,22	**1.900,48**	**1.919,87**
Outros serviços	331	232	99	12.845	0,09	**2.106,45**	**1.942,05**
Serviços de transporte, armazenagem e correio	367	336	31	12.880	-1,92	**2.109,21**	**1.802,90**
Total	12.329	13.377	-1.048	382684	-0,64	**1.899,35**	**1.846,77**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).
(*) salário fixo médio informado em reais.

No recorte de rendimentos, o salário médio de admissão no mês foi de R$ 1.899,35, enquanto o salário médio de desligamento ficou em R$ 1.846,77. Entre os grupamentos, destacaram-se, nas admissões, Agricultura (R$ 2.148,70), Outros serviços (R$ 2.106,45) e Transporte, armazenagem e correio (R$ 2.109,21), enquanto o Comércio (R$ 1.663,68) e Alojamento e alimentação (R$ 1.666,83) mantiveram níveis salariais relativamente mais baixos, embora tenham sido os principais responsáveis pelo saldo positivo do mês.

Características dos trabalhadores formais no Piauí

Na desagregação por sexo (Tabela 5), observa-se que, em dezembro de 2025, o mercado de trabalho formal do Piauí apresentou recuo tanto entre homens quanto entre mulheres, embora com intensidade distinta. Entre os homens, registraram-se 5.506 admissões e 7.606 desligamentos, resultando em saldo negativo de -2.100 postos. Entre as mulheres, foram 3.222 admissões e 3.592 desligamentos, com saldo de -370 empregos. Assim, do saldo total negativo (-2.470), 85,0% concentrou-se no contingente masculino, evidenciando maior contribuição dos homens para a queda mensal do emprego formal.

Quanto aos rendimentos, os dados também indicam assimetria salarial por sexo. Os salários médios de admissão e desligamento dos homens foram, respectivamente, de R$ 1.951,09 e R$ 1.906,24, acima dos observados para as mulheres (R$ 1.791,84 na admissão e R$ 1.736,88 no desligamento). Em termos relativos, isso representa diferença de 8,9% na admissão e 9,8% no desligamento, reforçando a persistência de disparidades remuneratórias no mercado de trabalho formal estadual.

Tabela 5 – Participação no saldo de empregos por sexo no Piauí (dezembro/2025)

Sexo	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R$)	Salário médio de desligamento (R$)
Homem	5.506	7.606	-2.100	**1.951,09**	**1.906,24**
Mulher	3.222	3.592	-370	**1.791,84**	**1.736,88**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Quanto à participação no saldo de empregos por cor/raça autodeclarada no Piauí em dezembro de 2025 (Tabela 6), observa-se que os trabalhadores pardos concentraram o maior volume de movimentações no mercado formal e responderam pela maior parcela da retração do mês. Os grupos de pessoas brancas e pretas também registraram saldos negativos, enquanto os grupos de pessoas amarelas e indígenas permaneceram pouco representativos em termos quantitativos. Além disso, entre os grupos com maior participação, os brancos mantiveram os salários médios mais elevados.

Em termos detalhados, a população parda somou 6.856 admissões e 8.842 desligamentos, resultando em saldo de -1.986 postos, com salários médios de R$ 1.873,16 na admissão e R$ 1.827,05 no desligamento. Os trabalhadores brancos registraram 1.078 admissões e 1.346 desligamentos, com saldo de -268 vagas, e apresentaram as maiores remunerações médias: R$ 2.135,40 nas admissões e R$ 2.028,80 nos desligamentos. A população preta contabilizou 687 admissões e 779 desligamentos, com saldo de -92 postos, além de salários médios de R$ 1.821,93 na admissão e R$ 1.750,32 no desligamento.

Tabela 6 – Participação no saldo de empregos por cor ou raça autodeclarada no Piauí (dezembro/2025)

Raça/cor	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R$)	Salário médio de desligamento (R$)
Branca	1.078	1.346	-268	**2.135,40**	**2.028,80**
Preta	687	779	-92	**1.821,93**	**1.750,32**
Parda	6.856	8.842	-1.986	**1.873,16**	**1.827,05**
Amarela	86	109	-23	**1.918,28**	**1.671,18**
Indígena	20	18	2	**1.799,50**	**1.763,58**
Não informada/identificado	1	102	-101	**1.878,21**	**1.412,00**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Entre os grupos de menor participação, a população amarela registrou 86 admissões e 109 desligamentos, com saldo de -23 postos, e o grupo indígena foi o único com saldo positivo, ainda que marginal, com 20 admissões, 18 desligamentos e saldo de +2 vagas. Por fim, chama atenção a categoria "Não informada/identificado", que apresentou apenas 1 admissão e 102 desligamentos, resultando em saldo de -101, o que limita a leitura comparativa, pois a ausência de autodeclaração pode afetar a interpretação do desempenho das demais categorias.

Observando os dados por faixa etária no Piauí em dezembro de 2025 (Tabela 7), verifica-se que o saldo mensal negativo do emprego formal foi puxado principalmente pelas faixas adultas e maduras. Apenas a faixa até 17 anos apresentou resultado líquido positivo (+31 vagas), enquanto todas as demais registraram perdas, com destaque para as idades a partir de 25 anos.

Entre os mais jovens, a faixa 18 a 24 anos contabilizou 2.593 admissões e 2.734 desligamentos, resultando em saldo de -141 postos. Na faixa 25 a 29 anos, o recuo foi mais intenso (-423), com 1.736 admissões e 2.159 desligamentos. A partir dos 30 anos, as perdas ganham maior magnitude: 30 a 39 anos registrou -871 (2.423 admissões e 3.294 desligamentos), seguida por 40 a 49 anos (-630) e 50 a 64 anos (-397). Também houve retração entre trabalhadores com mais de 65 anos (-39). No conjunto, as faixas de 30 a 64 anos concentraram a maior parte do saldo negativo, explicando o recuo do emprego formal no mês.

Tabela 7 – Participação no saldo de empregos por faixa etária no Piauí (dezembro/2025) (número de empregos)

Faixa etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R$)	Salário médio de desligamento (R$)
Até 17 anos	68	37	31	**962,86**	**925,97**
18 a 24 anos	2593	2734	-141	**1618,91**	**1588,14**
25 a 29 anos	1736	2159	-423	**1819,78**	**1830,49**
30 a 39 anos	2423	3294	-871	**1973,98**	**1983,66**
40 a 49 anos	1364	1994	-630	**2003,82**	**2069,78**
50 a 64 anos	514	911	-397	**2091,24**	**2146,42**
Mais de 65 anos	30	69	-39	**2535,63**	**5048,22**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Quanto aos rendimentos, observa-se uma trajetória crescente do salário médio de admissão com a idade, passando de R$ 962,86 (até 17 anos) para R$ 1.618,91 (18-24), R$ 1.819,78 (25-29), R$ 1.973,98 (30-39), R$ 2.003,82 (40-49), R$ 2.091,24 (50-64) e R$ 2.535,63 (mais de 65). Na comparação entre admitidos e desligados, nota-se que, até 24 anos, os salários de admissão foram ligeiramente superiores aos de desligamento (diferença de +R$ 36,89 até 17 anos e +R$ 30,77 em 18-24). A partir de 25 a 29 anos, os salários de entrada passam a ser inferiores aos de desligamento (por exemplo, -R$ 10,71 em 25-29, -R$ 9,68 em 30-39, -R$ 65,96 em 40-49 e -R$ 55,18 em 50-64), sugerindo reposição em patamares remuneratórios um pouco mais baixos nas faixas de maior experiência. No grupo acima de 65 anos, essa diferença torna-se bastante elevada, com desligamentos apresentando média muito superior (R$ 5.048,22), o que amplia a distância frente ao salário de admissão (-R$ 2.512,59).

Em relação à participação no saldo de empregos por grau de escolaridade no Piauí em dezembro de 2025 (Tabela 8), observa-se que o desempenho do mercado formal foi predominantemente negativo em todos os níveis. As perdas foram mais concentradas entre trabalhadores com Ensino Médio completo (-972 postos), grupo que também concentrou o maior volume de movimentações, e entre aqueles com Fundamental incompleto (-467) e Superior completo (-459). Também contribuíram para o saldo negativo os seguintes Graus de escolaridade: Fundamental completo (-301), o Médio incompleto (-193), o Superior incompleto (-50) e os Analfabetos (-28).

Tabela 8 – Participação no saldo de empregos por grau de escolaridade no Piauí (dezembro/2025) (número de empregos)

Grau de escolaridade	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R$)	Salário médio de desligamento (R$)
Analfabeto	32	60	-28	**1.820,32**	**1.617,91**
Fundamental incompleto	559	1026	-467	**1.924,82**	**1.807,69**
Fundamental completo	663	964	-301	**1.895,39**	**1.806,20**
Médio incompleto	516	709	-193	**1.788,00**	**1.639,17**
Médio completo	5.861	6.833	-972	**1.771,58**	**1.729,33**
Superior incompleto	355	405	-50	**1.880,76**	**1.878,03**
Superior completo	742	1201	-459	**2.840,02**	**2.953,02**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Esse resultado reforça que a retração do emprego formal no mês atingiu de forma abrangente os diferentes níveis educacionais, com maior peso absoluto nos estratos mais numerosos, especialmente o Ensino Médio completo, que registrou 5.861 admissões e 6.833 desligamentos.

No padrão remuneratório, os salários médios de admissão tendem a aumentar com a escolaridade, alcançando o maior valor entre os trabalhadores com Superior completo (R$ 2.840,02). Entre os menores patamares, destacam-se o Médio completo (R$ 1.771,58) e o Médio incompleto (R$ 1.788,00), enquanto os Analfabetos apresentaram remuneração média de admissão de R$ 1.820,32.

Comparando as remunerações de admitidos e desligados, observa-se que, na maior parte das faixas, os salários de entrada foram superiores aos de desligamento: analfabeto (+R$ 202,41), Fundamental incompleto (+R$ 117,13), Fundamental completo (+R$ 89,19) e Médio incompleto (+R$ 148,83). Já no Médio completo, houve diferença menor (+R$ 42,25). Em contraste, os trabalhadores com Superior completo apresentaram salário médio de admissão inferior ao de desligamento (-R$ 113,00), sugerindo reposição com entradas em patamar remuneratório mais baixo nesse estrato.

Variação do emprego formal nos municípios

A geração de empregos formais, em dezembro de 2025, apresentou resultados positivos em diversos municípios piauienses (Tabela 9), com concentração dos maiores saldos em Teresina, que registrou +79 postos. O desempenho da capital esteve associado principalmente à captação, tratamento e distribuição de água, atividade que se destacou como principal vetor de contratações no período.

No interior, o avanço foi mais disperso e revelou um perfil fortemente ligado à construção civil. Picos (+30) e Floriano (+19) tiveram como motor a construção de edifícios, sinalizando manutenção de atividades no setor, ainda que em escala moderada. Em Piripiri (+13), o saldo positivo esteve associado à extração de minério de ferro, indicando movimentação pontual vinculada à atividade mineral.

Os investimentos em energia e logística também se fizeram presentes. Lagoa do Barro do Piauí (+25) apresentou expansão impulsionada pela construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica, enquanto Baixa Grande do Ribeiro (+5) registrou saldo positivo associado à manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, refletindo apoio operacional às atividades produtivas locais.

O setor de saúde e serviços essenciais teve participação relevante entre os municípios com maior saldo no mês. Bom Jesus (+5) apresentou crescimento vinculado a atividades de atendimento em pronto-socorro e unidades hospitalares, enquanto Valença do Piauí (+5) registrou avanço associado a serviços hospitalares, ainda que em volume reduzido.

Tabela 9 – Municípios com maiores saldos empregatícios, variações relativas e atividades de destaque no Piauí (dezembro/2025) (número de postos de trabalho acrescidos)

Município	Saldo	Variação relativa (%)	Atividade de destaque (saldo de contratações)
Teresina	79	0,53	Captação, Tratamento e Distribuição de Água
Picos	30	0,12	Construção de Edifícios
Lagoa do Barro do Piauí	25	65,79	Construção de Estações e Redes de Distribuição de Energia Elétrica
São Raimundo Nonato	24	5,10	Armazéns Gerais - Emissão de Warrant
Floriano	19	7,09	Construção de Edifícios
Piripiri	13	1,71	Extração de Minério de Ferro
Sebastião Leal	12	6,56	Serviço de Preparação de Terreno, Cultivo e Colheita
Regeneração	12	0,11	Atividades de Apoio à Produção Florestal
Parnaíba	11	17,19	Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios
Uruçuí	5	0,43	Padaria e Confeitaria com Predominância de Revenda
Bom Jesus	5	1,42	Atividades de Atendimento em Pronto-Socorro e Unidades Hospitalares para Atendimento a Urgências
Cajueiro da Praia	5	2,73	Restaurantes e Similares
Baixa Grande do Ribeiro	5	4,72	Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos para Agricultura e Pecuária
Valença do Piauí	5	13,16	Atividades de Atendimento Hospitalar, Exceto Pronto-Socorro e Unidades para Atendimento a Urgências
Cristalândia do Piauí	5	4,35	Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Supermercados

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Há ainda sinais importantes do agronegócio, sobretudo no sul do Estado. Sebastião Leal (+12) apresentou crescimento associado a serviços de preparação de terreno, cultivo e colheita, enquanto Regeneração (+12) teve como destaque as atividades de apoio à produção florestal, reforçando a influência da base agropecuária na geração de vagas, mesmo em período sazonalmente mais fraco.

Por fim, observa-se dinamismo também em comércio e serviços. Parnaíba (+11) cresceu com o comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios; Uruçuí (+5) apresentou saldo positivo associado a padarias e confeitarias com predominância de revenda; Cajueiro da Praia (+5) avançou com restaurantes e similares; e Cristalândia do Piauí (+5) teve impulso do varejo alimentar, especialmente supermercados, indicando movimentação do consumo local no encerramento do ano.

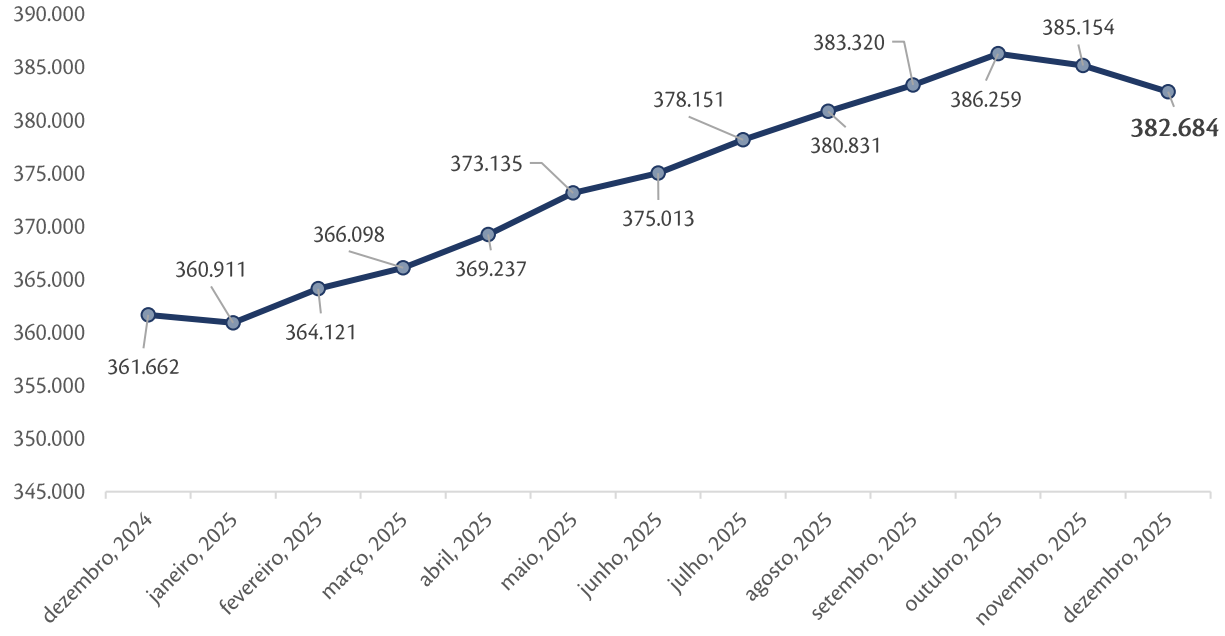
Trajetória do último ano – série com ajuste

Analisando a série do estoque de empregos formais no Piauí entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025 (Gráfico 1), observa-se uma trajetória predominantemente ascendente ao longo de 2025, após a queda típica do fim de ano.

O estoque recuou de 361.662 vínculos em dez./24 para 360.911 em jan./25, atingindo nesse mês o menor patamar do período. A partir de fev./25, inicia-se um movimento contínuo de recomposição,

com aumentos sucessivos mês a mês – 364.121 (fev.), 366.098 (mar.), 369.237 (abr.), 373.135 (maio), 375.013 (jun.), 378.151 (jul.), 380.831 (ago.) e 383.320 (set.) – até alcançar o pico em out./25 (386.259). Nos meses finais do ano, observa-se uma acomodação do indicador, com redução para 385.154 em nov./25 e nova queda em dez./25 (382.684), ainda assim mantendo o estoque em patamar elevado, 21.022 vínculos acima de dez./24 (aproximadamente +5,8%).

Gráfico 1 – Estoque de empregos – Piauí (dezembro/2024 a dezembro/2025) (em unidades)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

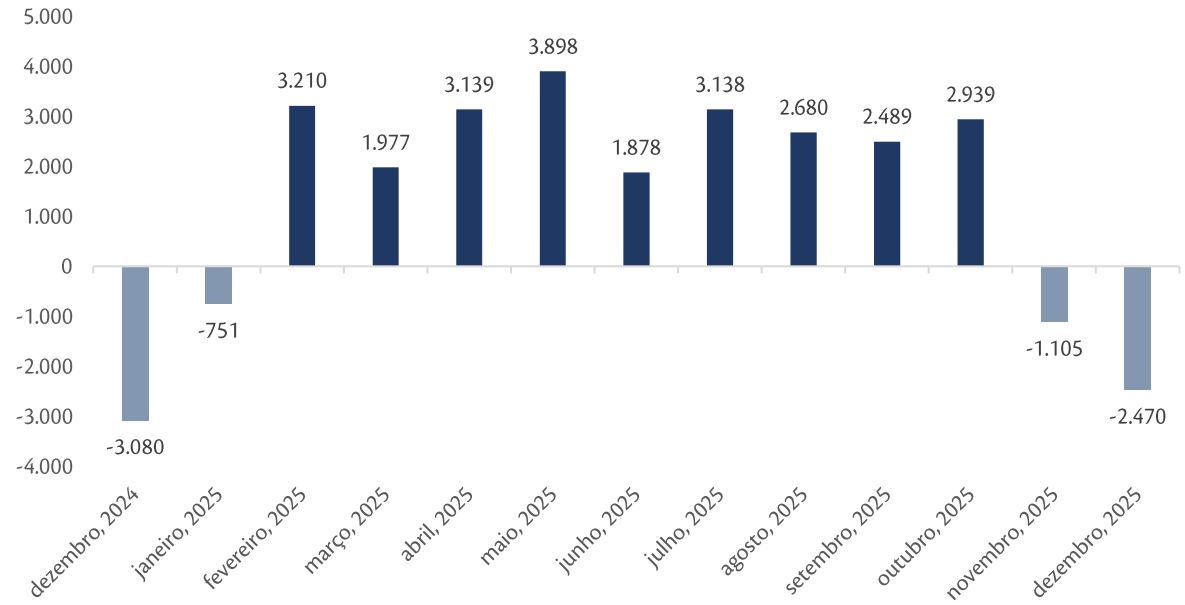
No mesmo sentido, a evolução mensal do saldo de empregos formais no Piauí (Gráfico 2) evidencia um padrão sazonal bem definido. Em dezembro de 2024, o Estado registrou retração expressiva (-3.080 postos), mantendo saldo negativo também em janeiro de 2025 (-751). A partir de fevereiro de 2025, contudo, observa-se uma inflexão clara do ciclo, com retomada consistente e saldos positivos sucessivos ao longo de grande parte do período.

Entre fevereiro e outubro de 2025, o mercado de trabalho formal apresentou expansão contínua, com destaques para maio (3.898 vagas), fevereiro (3.210), abril (3.139) e julho (3.138), além de resultados positivos em agosto (2.680), setembro (2.489) e outubro (2.939). Nos dois últimos meses do ano, o ritmo de geração líquida arrefeceu, com saldo negativo em novembro (-1.105) e nova retração em dezembro (-2.470), movimento compatível com a sazonalidade típica do encerramento do ano e que explica a redução do estoque observada nesse período.

Em dezembro de 2025, registra-se nova acomodação, com saldo negativo de -2.470 postos, interrompendo temporariamente a sequência positiva observada desde fevereiro. Ainda assim, o

comportamento do período reforça que a dinâmica anual foi marcada por forte recuperação no primeiro e no terceiro trimestres, com oscilações pontuais compatíveis com movimentos sazonais do mercado de trabalho.

Gráfico 2 – Evolução mensal do saldo de empregos – Piauí (dezembro/2024 a dezembro/2025) (em unidades)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Mercado de trabalho formal regionalizado – série com ajustes

A análise dos Territórios de Desenvolvimento no Piauí (Tabela 10 e Figura 1) para dezembro de 2025 evidencia um quadro heterogêneo, com poucos territórios registrando expansão, enquanto a maior parte apresentou retração, em linha com o desempenho agregado do Estado.

O resultado estadual foi fortemente influenciado pelo desempenho do território Entre Rios, que concentra a maior base de empregos formais. Em dezembro, Entre Rios registrou 5.600 admissões e 7.459 desligamentos, com saldo de -1.859 postos e variação relativa de -0,72%, respondendo pela maior parcela do recuo observado no Piauí no mês.

Outras perdas expressivas são registradas em: Tabuleiros do Alto Parnaíba (-235; -1,87%), Chapada das Mangabeiras (-187; -0,49%), Chapada Vale do Itaim (-44; -1,72%), Cocais (-78; -0,55%), Carnaubais (-54; -0,56%), Vale do Sambito (-42; -0,92%) e o Vale dos Rios Piauí e Itaueira (-49; -0,31%). Por fim, o Vale do Canindé teve oscilação marginal (-2; -0,14%), reforçando a leitura de que, em dezembro, a retração foi disseminada, mas com intensidade concentrada nos territórios de maior peso, especialmente Entre Rios.

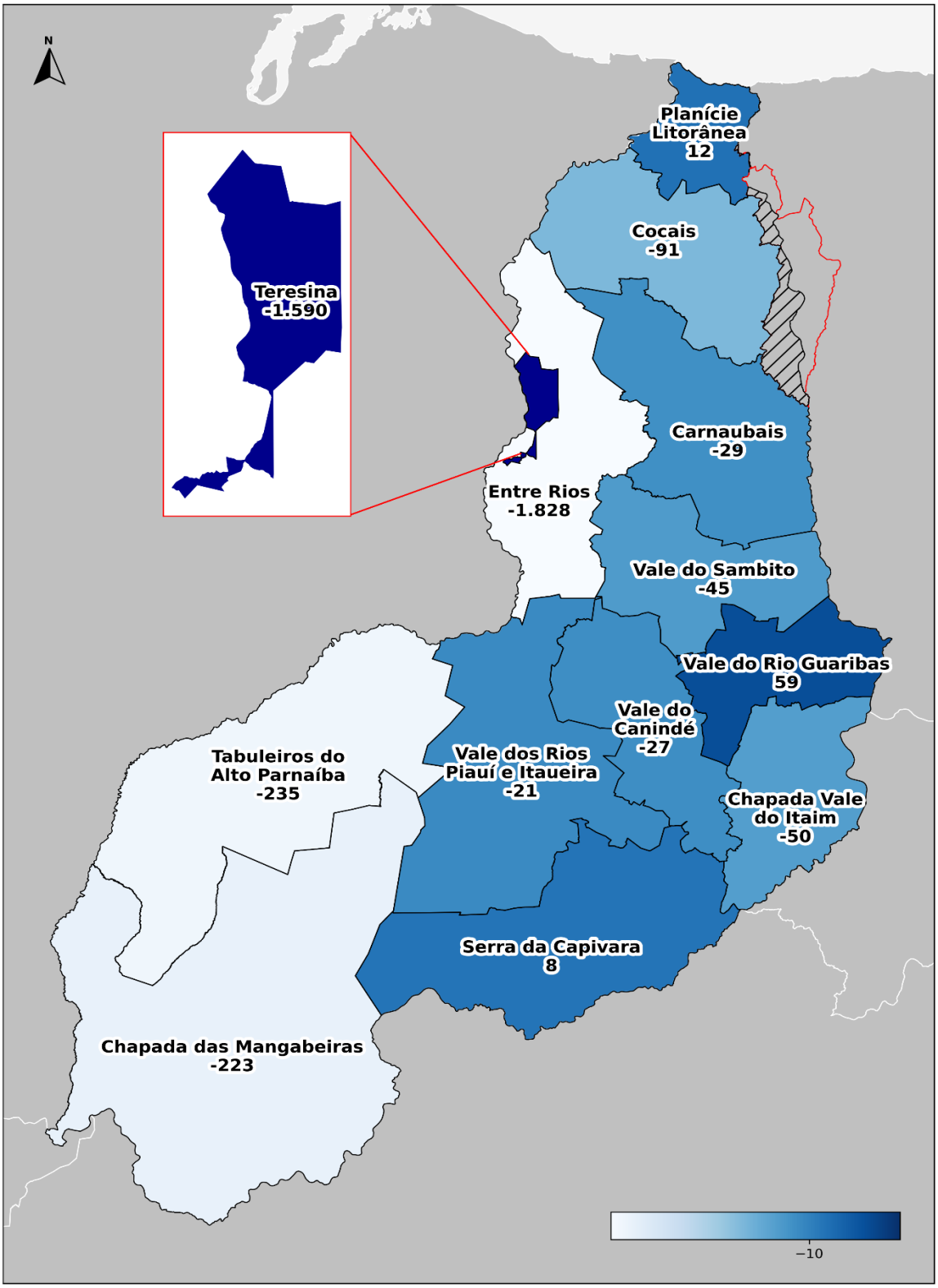
Em contrapartida, alguns territórios do interior apresentaram desempenho positivo. Destacaram-se o Vale do Rio Guaribas, com saldo de +65 e variação de 0,37%, a Planície Litorânea, com +7 e 0,15%, e a Serra da Capivara, com +8 e 0,10%, indicando focos pontuais de expansão do emprego formal.

Tabela 10 – Saldo do mercado de trabalho formal por Territórios de Desenvolvimento no Piauí (dezembro/2025) (número de empregos)

Territórios de Desenvolvimento	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação Relativa (%)
Carnaubais	187	241	-54	**-0,56**
Chapada das Mangabeiras	929	1.116	-187	**-0,49**
Chapada Vale do Itaim	26	70	-44	**-1,72**
Cocais	319	397	-78	**-0,55**
Entre Rios	5.600	7.459	-1.859	**-0,72**
Planície Litorânea	150	143	7	**0,15**
Serra da Capivara	234	226	8	**0,10**
Tabuleiros do Alto Parnaíba	416	651	-235	**-1,87**
Vale do Canindé	27	29	-2	**-0,14**
Vale do Rio Guaribas	394	329	65	**0,37**
Vale do Sambito	62	104	-42	**-0,92**
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	384	433	-49	**-0,31**
Total Geral	**8.728**	**11.198**	**-2.470**	**-0,64**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Figura 1 – Saldo de empregos formais gerados por Territórios de Desenvolvimento no Piauí (dezembro/2025)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Quanto ao acumulado de 2025 nos Territórios de Desenvolvimento do Piauí (Tabela 11 e Figura 2), os dados indicam que todos os territórios apresentaram saldos positivos, refletindo uma expansão disseminada do emprego formal ao longo do ano.

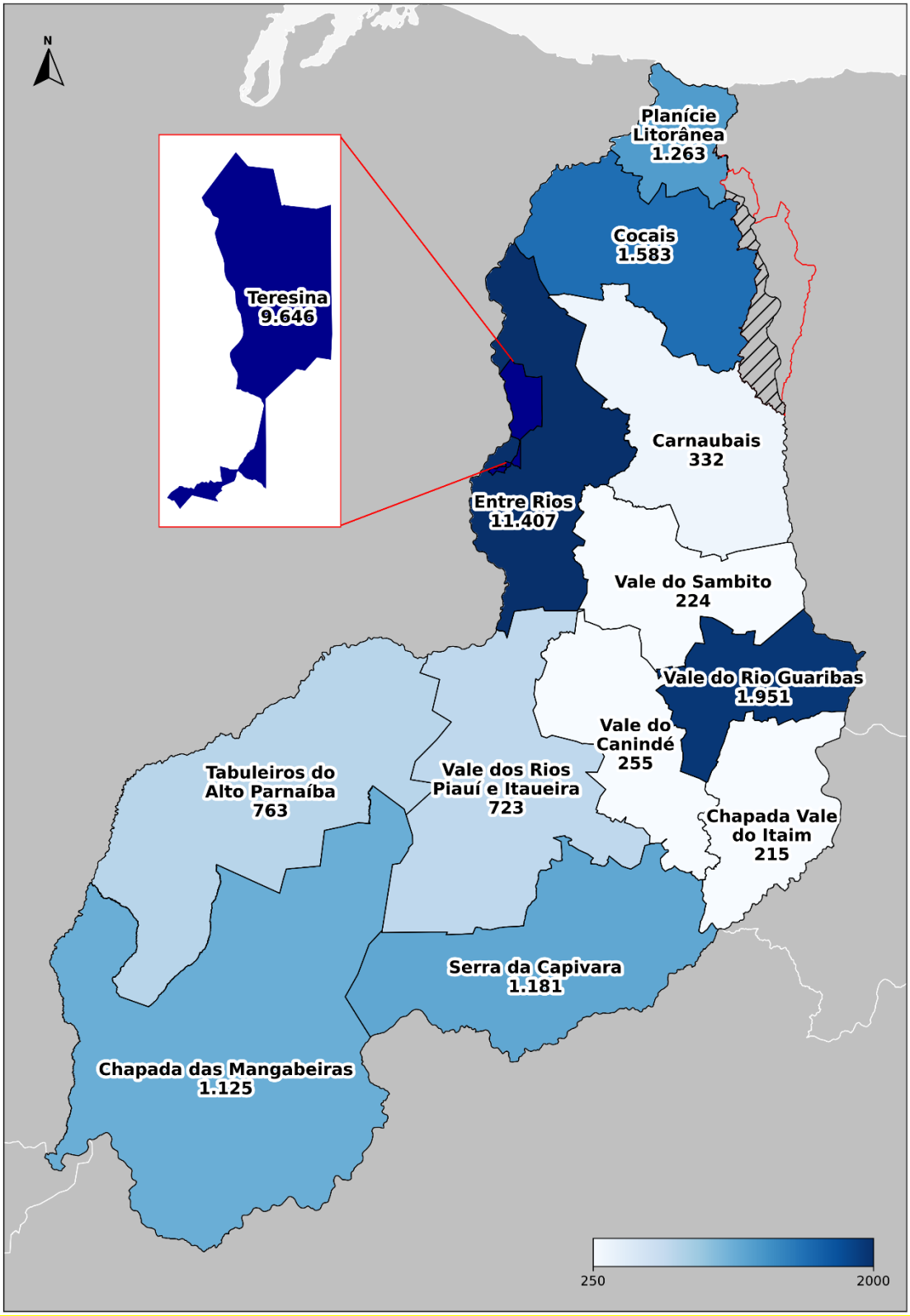
Embora o território Entre Rios concentre o maior volume absoluto de vagas no ano (+11.407 empregos), com variação relativa de 4,70%, o dinamismo relativo foi mais intenso em diversos territórios do interior. As maiores taxas de crescimento foram registradas na Serra da Capivara (16,63%; +1.181 postos), no Vale do Rio Guaribas (12,79%; +1.951), nos Cocais (11,47%; +1.583) e na Chapada das Mangabeiras (8,89%; +1.125), todos com expansão percentual bem superior à média estadual, combinando crescimento expressivo tanto em termos relativos quanto absolutos.

Tabela 11 – Saldo do mercado de trabalho formal por Territórios de Desenvolvimento no Piauí (acumulado do ano) (número de empregos)

Territórios de Desenvolvimento	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação Relativa (%)
Carnaubais	2.256	1.924	332	**5,70**
Chapada das Mangabeiras	8.319	7.194	1.125	**8,89**
Chapada Vale do Itaim	1.604	1.389	215	**6,24**
Cocais	6.828	5.245	1.583	**11,47**
Entre Rios	107.677	96.270	11.407	**4,70**
Planície Litorânea	11.484	10.221	1.263	**4,57**
Serra da Capivara	3.995	2.814	1.181	**16,63**
Tabuleiros do Alto Parnaíba	7.917	7.154	763	**6,61**
Vale do Canindé	2.107	1.852	255	**5,47**
Vale do Rio Guaribas	7.463	5.512	1.951	**12,79**
Vale do Sambito	1.457	1.233	224	**5,59**
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	6.323	5.600	723	**5,49**
Total Geral	**167.430**	**146.408**	**21.022**	**5,81**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Figura 2 – Saldo de empregos formais gerados no Piauí por Territórios de Desenvolvimento (janeiro/2025 a dezembro/2025)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2026).

Outros territórios também apresentaram desempenho robusto, como Tabuleiros do Alto Parnaíba (+763; 6,61%) e a Chapada Vale do Itaim (+215; 6,24%). Em patamar intermediário, destacam-se Carnaubais (+332; 5,70%), Vale do Sambito (+224; 5,59%), Vale do Canindé (+255; 5,47%) e Vale dos Rios Piauí e Itaueira (+723; 5,49%), todos com variações próximas à média estadual. Por fim, a Planície Litorânea acumulou +1.263 empregos e 4,57%, mantendo crescimento relevante, ainda que abaixo do desempenho agregado do Piauí.

Comparação do Piauí com a Região Nordeste e o Brasil – série com ajustes

A metodologia utilizada pelo Novo Caged considera a variação percentual mensal do emprego tendo como base o estoque do mês anterior, com os devidos ajustes.

Conforme a Tabela 12, a variação relativa no estoque de empregos entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025 indica que o Piauí apresentou trajetória de crescimento mais intensa do que as médias do Nordeste e do Brasil, apesar de oscilações associadas à sazonalidade do mercado de trabalho.

No fim de 2024, o Estado registrou retração em dezembro (-0,84%); em janeiro de 2025 (-0,21%), manteve-se em queda, enquanto o Nordeste (0,06%) e o Brasil (0,32%) já apresentavam variação positiva.

A partir de fevereiro de 2025 (0,89%), observou-se um ciclo de recuperação sustentado, com nove meses consecutivos de expansão entre fevereiro e outubro. Destacam-se maio (1,06%), como maior crescimento mensal do período, e desempenhos robustos em abril (0,86%), julho (0,84%) e outubro (0,77%), todos acima das respectivas médias do Nordeste e do Brasil.

Tabela 12 – Variação relativa (em %) no estoque de emprego mensal PI-NE-BR (dezembro/2024 a dezembro/2025)

PI/NE/BR	Dez. 24	Jan. 25	Fev. 25	Mar. 25	Abr. 25	Maio 25	Jun. 25	Jul. 25	Ago. 25	Set. 25	Out. 25	Nov. 25	Dez. 25	Acumulado no ano (%)
Piauí	-0,84	-0,21	0,89	0,54	0,86	1,06	0,50	0,84	0,71	0,65	0,77	-0,29	-0,64	5,81
Nordeste	-0,75	0,06	0,53	-0,13	0,57	0,60	0,44	0,50	0,69	0,90	0,43	0,43	-0,72	4,38
Brasil	-1,16	0,32	0,93	0,16	0,50	0,32	0,33	0,28	0,31	0,44	0,19	0,17	-1,26	2,71

Fonte: Novo Caged (MTE, 2026). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2026).

Em termos comparativos, o Piauí superou claramente as referências regional e nacional em março (0,54% no PI, -0,13% no NE e 0,16% no BR), abril (0,86% no PI, 0,57% e 0,50%), maio (1,06% no PI, 0,60% e 0,32%), junho (0,50% no PI, 0,44% e 0,33%) e julho (0,84% no PI, 0,50% e 0,28%). Em setembro (0,65%), embora abaixo do Nordeste (0,90%), o resultado permaneceu acima do Brasil (0,44%).

Nos meses finais do ano, observa-se reversão do ciclo. Em novembro de 2025, houve recuo no Piauí (-0,29%), enquanto o Nordeste (0,43%) e o Brasil (0,17%) registraram variação positiva. Em dezembro de 2025, a retração se intensificou (-0,64%), comportamento também observado no Nordeste (-0,72%) e, de forma mais acentuada, no Brasil (-1,26%), reforçando a presença de movimentos sazonais e ajustes de curto prazo.

Ainda assim, no acumulado do ano de 2025, o Estado alcançou 5,81%, desempenho superior ao Nordeste (4,38%) e bem acima do resultado nacional (2,71%), evidenciando maior dinamismo do emprego formal no Piauí no período analisado.

Governo do Estado do Piauí
Rafael Tajra Fonteles

Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí (SEPLAN)
Washington Luís de Sousa Bonfim

Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET)
Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Economia Aplicada e Estatística (DEAE)
Diarlison Lucas Silva da Costa

Gerência de Estudos Econômicos (GEE)
Barbara Delfino de Aragão Reis

Equipe de Elaboração
Barbara Delfino de Aragão Reis
Renata de Lacerda Antunes Borges Lopes
Matheus Girola Macedo Barbosa
João Vitor Rodrigues

Setor de Publicações
Luciana Maura Sales de Sousa
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Capa e Diagramação
Marcos Matheus Pereira Barbosa
Weslley da Silva Sousa

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Adriana Melo Lima CRB-13/842

Relatório mensal do emprego formal no Piauí – Novo CAGED [recurso eletrônico] / CIET/SEPLAN – Teresina: CIET/SEPLAN, 2025.
18 p.

Mensal (dezembro, 2025)
O nome anterior da editora era Superintendência CEPRO, sendo atualizado para CIET a partir de julho de 2025.

1. Mercado de trabalho – Piauí. 2. CAGED. 3. Emprego. I. Título.

CDU 331.106:349.22(812.2)

CORRESPONDÊNCIA CIET/SEPLAN
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22
E-mail: assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br – Sítio: www.cepro.pi.gov.br